



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

10/07/2009



Jovens de São Gonçalo do Rio Abaixo dão início a oficina de Ilustração Botânica

Quatorze alunos do 8º e 9º anos da Escola Estadual Desembargador Moreira dos Santos, em São Gonçalo do Rio Abaixo, a cerca de 90km da capital mineira, foram selecionados para participar de uma oficina de Ilustração Botânica. As aulas tiveram início na manhã desta sexta-feira (10) e seguem até domingo, sempre das 9h às 16h. Os alunos estão disputando entre outros cerca de 2 mil estudantes de escolas públicas, onde a Vale atua, a oportunidade de produzir o selo dos Correios para a segunda edição do Prêmio Brasileiro Imortal, realizado também pela empresa, que será lançado em outubro deste ano.

A diretora da escola, Maria da Conceição Ribeiro da Fonseca, conhecida como Naná, disse que soube que a Vale estava procurando escolas do município para participarem do projeto por um amigo. Segundo ela, não poderia deixar os alunos fora dessa oportunidade.

- Quando soube do projeto lembrei logo que na escola há muitas crianças que desenhavam bem. Eu não poderia deixar passar essa oportunidade de ouro. Estamos competindo com alunos de diversos locais do Brasil, e é um orgulho muito grande fazer parte desta etapa - disse a diretora, que também é professora de História e Geografia.

Por causa da oficina, a diretora se colocou no lugar de aluna. Apaixonada pelas artes plásticas, Naná puxou uma cadeira e se acomodou numa mesa no canto da sala:

- Nunca participei de nenhuma oficina de desenho. Já desenhei muito quando era nova, mas não tinha técnica nenhuma. Fiquei "doida" quando vi o material em cima das carteiras e pedi para desenhar também. Tenho certeza de que meus colegas de classe vão fazer bonito e me ajudar também - brincou ela.

A ilustradora botânica Ana Lúcia Iath abriu a oficina revelando aos jovens que as aulas vão aliar o trabalho científico ao artístico.

- Essa oportunidade que os alunos, não só de São Gonçalo, mas de todo o Brasil, estão tendo é muito importante. Daqui pode sair um finalista para fazer o selo dos Correios. Se não, pode sair um grande artista. Os quadros de ilustração botânica, como decoração, são muito reconhecidos no exterior. E os estrangeiros pagam muito caro por eles, porque não há natureza tão rica como a existe aqui no Brasil. Para a gente, basta abrir a janela para ver a obra de arte que podemos reproduzir - declarou a arquiteta e paisagista, que tem circulado o país com o Jovens Ilustradores.

Como é o projeto

Como no passado, o prêmio Brasileiro Imortal prevê a eleição, via internet, de brasileiros ligados à causa socioambiental que terão seus nomes imortalizados em plantas descobertas na Reserva Natural Vale, em Linhares (ES), Sítio do Patrimônio Natural da Unesco.

O Jovens Ilustradores pretende despertar aptidões artísticas e disseminar conceitos de educação ambiental e conhecimento botânico entre jovens de 8º e 9º anos do ensino fundamental. O projeto sociocultural, que começou pelo município de Rosário do Catete, em Sergipe, criará núcleos de ilustradores botânicos por meio da realização de oficinas locais de aprendizagem.

A ilustradora botânica Dulce Nascimento, discípula da inglesa Margaret Mee, é a coordenadora do projeto. Dulce foi a responsável pela ilustração dos selos usados no Brasileiro Imortal 2008. Dividindo as oficinas com ela, está a ilustradora Ana Iath.

Plantas nativas de cada região serão os temas das ilustrações nas oficinas regionais programadas. Os sete selecionados participarão da oficina final, a ser realizada em 21 de setembro, Dia da Árvore, na Reserva Natural Vale, em Linhares, onde o grupo fará as ilustrações das espécies recém-descobertas na reserva e que serão usadas na edição do prêmio deste ano.

Os desenhos serão estampados em selos comemorativos, em uma parceria com os Correios, além de participarem de uma exposição nas cidades onde a Vale atua.

Passo a passo do Concurso

1ª fase

Os jovens que participarão das oficinas serão escolhidos nas escolas selecionadas nos 17 municípios.

Cada escola integrante do projeto realizará um concurso interno de desenho com até 50 alunos e escolherá os 20 melhores trabalhos.

A Vale receberá os desenhos pré-escolhidos e selecionará 15 autores de cada cidade para participar.

Nesta fase, os alunos deverão reproduzir a imagem de uma espécie botânica típica da flora de sua região. A técnica a ser usada é o desenho em lápis grafite.

Para realizar esta seleção interna, cada escola receberá um kit, contendo cartazes para divulgação do concurso na escola, blocos a serem distribuídos aos alunos, lápis e as figuras a serem reproduzidas.

2ª fase

Em cada cidade, serão realizados 3 dias de oficina. Além dos alunos, cada escola indicará um professor para participar do projeto.

Entre todos os participantes, será escolhido apenas um jovem e um professor de cada cidade para concorrer na seleção final e ter a possibilidade de ser um dos autores da ilustração da nova espécie botânica.

Etapa Final

Os escolhidos participarão da oficina final, na Reserva Natural Vale, em Linhares (ES), Sítio do Patrimônio Natural da Unesco, onde farão a ilustração de uma das 7 novas espécies descobertas na reserva. Este trabalho final fará parte de uma exposição e se transformará em selo comemorativo.

As cidades participantes do projeto são: Rosário do Catete (SE), Baixo Guandu (ES), Vila Velha (ES), Congonhas (MG), Ouro Preto/Mariana (MG), São Gonçalo do Rio Baixo (MG), Aymorés (MG), Corumbá (MS), São Luís (MA), Itapecuru Mirim (MA), Açailândia (MA), Arari (MA), Canaã dos Carajás (PA), Parauebas (PA), Tucumã (PA) e Paragominas (PA).

Prêmio Brasileiro Imortal: iniciativa inédita

Por meio de uma iniciativa inédita da Vale em 2008, seis espécies recém-descobertas pelos botânicos na Reserva Natural Vale, localizada em Linhares, no norte do Espírito Santo (ES), ganharam o nome de brasileiros envolvidos com a

causa socioambiental. A escolha foi feita através de uma eleição aberta ao público na internet. Batizada de "Prêmio Brasileiro Imortal", a premiação acumulou 250 mil votos em dois meses de existência. Os imortais ainda ganharam uma ilustração da espécie em selos lançados pelos Correios.

Foram duas premiações: uma nacional e outra regional, para cada uma das cinco regiões brasileiras. Na categoria nacional, o ganhador foi o jornalista paulista José Hamilton Ribeiro, que registrou o maior número de votos de toda a premiação. No total, conquistou mais de 70% da preferência entre os eleitores. Ribeiro foi homenageado com uma espécie do gênero Anthurium, popularmente conhecido como antúrio mirim, descoberto pelo pesquisador Marcus Nadruz Coelho.

O mesmo percentual de Ribeiro foi registrado no Centro-Oeste, onde foi eleito o economista e historiador Paulo Bertran (in memoriam), que dará seu nome a uma orquídea, descoberta pelo pesquisador Cláudio Nicoletti, também do Jardim Botânico do Rio. No Nordeste, a escritora Rachel de Queiroz encerrou a votação com percentual similar ao registrado por Paulo Bertran no Centro-Oeste. Raquel foi imortalizada dando o nome a uma espécie do gênero Anthurium, com o nome vulgar antúrio verdão, também descoberto por Nadruz.

Com quase 60% dos votos, o maestro carioca Tom Jobim foi o eleito na Região Sudeste e dará seu nome a um Machaerium, popularmente conhecido como bico branco. No Norte, a escritora e poetisa Zeneida Lima, da Ilha de Marajó, também chegou próximo aos 60% dos votos. Ela foi homenageada com o nome de um antúrio quilhado, também descoberto por Nadruz. O empresário catarinense Miguel Krigsner ficou com o primeiro lugar na Região Sul, com pouco mais de 40% da preferência dos votos. A espécie que recebeu o nome de Krigsner é uma Salacia.

No evento de premiação, a antropóloga Ruth Cardoso recebeu uma homenagem da Vale e também teve seu nome imortalizado em uma das plantas descobertas na Reserva e um selo com a ilustração da espécie, lançado pelos Correios. D. Ruth foi homenageada em um Philodendron (imbé feliz).

Mais informações



Leandro Grandi

leandro.grandi@vale.com

Minas Gerais

+55 (31) 3916-2026